



## PRECAUÇÕES EM SAÚDE: FERRAMENTAS ESSENCIAIS NO CONTROLE DE MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES EM CARDIOPATIAS CONGÊNTAS

Gabriel Luis Guimarães de Souza<sup>1</sup>; Cristiana Gomes Cavalcanti<sup>1</sup>; Meire Luci Luci Batista da Costa de Oliveira<sup>1</sup>; Karla Valéria Pacheco Teixeira da Silva Arcoverde<sup>1</sup>; Maria Eduarda do Amaral Miguel<sup>1</sup>; Luiz Otavio Ferreira da Silva Barbosa<sup>1</sup>; Viviane Nadyara Chagas<sup>1</sup>; Carlos Henrique Terra Pereira<sup>1</sup>; Luana Figueiredo Gomes<sup>1</sup>; Arthur Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Beatriz da Silva Pinheiro<sup>1</sup>; Alexsandro Júnior Ramos da Silva Guimarães<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Cardiologia (INC).

**INTRODUÇÃO:** A disseminação de microrganismos multirresistentes desafia os serviços de saúde, elevando internações, custos e complicações. Medidas de precaução e adesão a protocolos institucionais são fundamentais para prevenir infecções. Diante da necessidade de fortalecer práticas assistenciais seguras, realizaram-se treinamentos voltados à equipe de Enfermagem de uma enfermaria de cardiopatia congênita em um hospital cardiológico especializado.

**MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre treinamento em enfermaria de cardiopatia congênita de um hospital de referência cardiovascular. Participaram enfermeiros, técnicos e residentes. A atividade, presencial, usou metodologia expositivo-dialogada, discussão de casos práticos e apresentação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais. Abordaram-se precauções padrão e específicas, higiene das mãos, paramentação, manejo de dispositivos invasivos, isolamento de contato e prevenção de multirresistentes. Discutiram-se ainda as particularidades do paciente cardiopata congênito, dada sua vulnerabilidade clínica, frequente necessidade de internações prolongadas e procedimentos invasivos.

**RESULTADOS:** O treinamento favoreceu a reflexão da equipe sobre prevenção de infecções e controle de multirresistentes. A discussão de situações reais aproximou os protocolos da prática cotidiana, estimulando o raciocínio crítico e a padronização de condutas institucionais. A equipe participou ativamente, compartilhando experiências e sanando dúvidas sobre precaução e controle de multirresistentes. A atividade fortaleceu a percepção dos profissionais sobre a relevância da adesão às medidas preventivas como ferramenta essencial à segurança do paciente.

**DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** O uso de POPs estruturados como eixos norteadores do treinamento garantiram a padronização de práticas assistenciais. Na enfermaria de cardiopatias congênitas, conter multirresistentes é prioridade de segurança que protege todos os envolvidos no cuidado, sendo o paciente o centro deste. Conclui-se que treinamentos objetivos, dinâmicos e baseados em protocolos locais são eficazes para fortalecer a cultura de segurança e mitigar a disseminação bacteriana.